Vol. VI, N. 7 — pp. 75-80 20-XI-1944

PAPÉIS AVULSOS
DO
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

# *FULCIDACIDAE (COL.)* DE MONTE ALEGRE COM A DESCRIÇÃO DE UMA ESPÉCIE NOVA

por
E. Navajas

Não são, em geral, muito numerosos nas coleções os exemplares de Fulcidacídeos, pequena mas muito interessante família de Coleópteros *(Chrysomeloidea)* mais conhecida pelo nome de Clamidídeos *(Chlamydidae)*. Das 346 espécies registradas no Coleopterorum Catalogus (Junk et Schenkling XXIV, pars 53, 1913, pp. 209-223) ocorrem no Brasil 155: daquêle total cabem 308 sòmente ao gênero *Arthrochlamys*, com 141 espécies brasílicas.

Foram capturados, em Monte Alegre, Município de Amparo, Est. de São Paulo, apenas 14 exemplares, todos do gênero citado, distribuídos por 5 espécies: 3 destas deixamos sem determinação específica, principalmente porque são incipientes as coleções de que dispomos e porque a determinação dos Clamidídeos "is, except in the case of peculiarly coloured species, often a very laborious and difficult task" (1). No entretanto uma das espécies nos pareceu suficientemente característica para que a descrevamos como nova.

## Fam. *FULCIDACIDAE* (2)

*Chlamydées* Lacordaire, 1848, Mon. Phyt. II (in Mém. Soc. Liège V), p. 636.

*Chlamydae* Baly, 1865, Trans. Ent. Soc. London (3) IV, 1, p. 58.

*Chlamydidae* Jacoby, 1881, Biol. Centr.-Amer. Col. VI (1), p. 73.

*Chlamydini* Wickham, 1896, Canad. Ent. XXVIII, p. 152.

---

(1) Jacoby, Biologia Centrali-Americana, Col. VI (1), 1881, p. 1.

(2) Sôbre a nomenclatura da família e de alguns dos seus gêneros cf Navajas, 1944, Papéis Avulsos 4, pp. 213-220.

*Chlamydinae* CLAVAREAU, 1913, in Col. Cat. Junk et Schenkling XXIV (pars 53), pp. 209-223; ACHARD, 1914, in Gen. Ins. Wytsman 160, pp. 1-20.

*Fulcidacina* JACOBSON, 1924, Rev. Russe Ent. XVIII, p. 239.

*Fulcidacinae* SCHAEFFER, 1926, Proc. Ent. Soc. Wash. 28, p. 181; LABOISSIÈRE, 1929, Bull. Soc. Ent. France, p. 258.

## ARTHROCHLAMYS Ih. & Ih.

*Chlamys* KNOCH, 1801, Neue Beytr.z.Insektenk. I, p. 122; KOLLAR, 1824, Mon. Chlamydum, p. 1; KLUG, 1824, Ent. Mon., p. 87; LACORDAIRE, 1848, Mon. Phyt. II, p. 649; CHAPUIS, 1874, Gen. Col. X, p. 202; DOHRN, 1880, Stett. Ent. Zeit. XLI, p. 296; JACOBY, 1881, Biol. Centr.-Amer. Col. VI (1), p. 75.

*Arthrochlamys* IHERING & IHERING, 1904, Rev. Mus. Paul. VI, p. 642, nota (n. nov.); LABOISSIÈRE, 1929, Bull. Soc. Ent. France, pp. 256-258.

*Boloschesis* JACOBSON, 1924, Rev. Russe Ent., p. 239 (n. nov.); SCHAEFFER, 1926, Proc. Ent. Soc. Wash. 28, pp. 181-190.

### Arthrochlamys olivacea (Kollar)

*Chlamys olivacea* KOLLAR, 1824, Mon. Chlamydum, p. 45, est. 2, f. 48; LACORDAIRE, 1848, Mon. Phyt. II, p. 663; CLAVAREAU, 1913, Col. Cat. Junk et Schenkling XXIV (pars 53), p. 217; ACHARD, 1914, Gen. Ins. Wytsman 160, p. 12.

*Chlamys bicolor* KLUG, 1824, Ent. Monogr., p. 124, est. 10, f. 10.

1 ex., Faz. Santa Maria (1.100 m), 24/30-XI-1942, F. LANE col.

### Arthrochlamys lanei, sp. n.

Descrição do holótipo ♂:

Subquadrado e subcilíndrico, arredondado nos ângulos; pouco mais longo que largo e ligeiramente estreitado posteriormente. Colorido de bronzeado escuro ligeiramente esverdeado nos élitros (com exceção de pequena faixa externa de côr amarela, nos lobos epipleurais), na parte basal do pronoto (limitada em linha quebrada) e em pequena mancha cefálica, triangular. O resto do corpo é colorido de amarelo semi-translúcido mais ou menos claro. Mandíbulas, espinho distal das tíbias e unhas quase negros. Últimos sete artículos das antenas fuliginosos. Quase tôda a superfície do corpo é finamente alutácea e marcada de excavações punctíferas ora bem distintas (reticuladas ou sub-reticuladas) ora reduzidas a simples

pontos. Êstes são piliferos: profundos e de pilosidade muito curta, no dorso; menos profundos e de pilosidade variadamente mais longa, nas partes ventrais.

Cabeça pequena, orbicular, imersa no protorax até a fronte e ligeiramente inclinada para dentro. Olhos fortemente recortados por cantos oculares obliquos e subtrapezoidais. Fronte ligeiramente convexa e levemente impressionada em sentido longitudinal; levemente mais larga na base que no nivel dos cantos oculares. Epistoma de superfície mais irregular que a do resto da cabeça e provido de pêlos relativamente longos; fortemente chanfrado, circunscrevendo grande parte da cavidade bucal. Labro transversal, cerdoso e ligeiramente chanfrado na margem distal. Mandibulas robustas e subfalciformes. Último articulo dos palpos maxilares alongados e apicalmente manchados. Antenas curtas (1 mm), inseridas no bordo anterior dos cantos oculares e acolhidas (em repouso), em sulcos cèfalo-protorácicos. Escapo robusto, pontilhado, mais estreito na base que no ápice, recurvo e ligeiramente mais longo que os três articulos seguintes tomados em conjunto. Articulo 2 pequeno, obcônico, mais robusto e pouco mais longo que o seguinte; 3 pequeno e subtriangular; 4-10 transversos e subiguais; 11 em elipse truncada e mui brevemente mais longo que os anteriores.

Pronoto transverso, abobadadamente declive, mediocremente giboso; pouco mais de duas vèzes mais estreito na frente que na base. Esta é bisinuosa de cada lado do lobo mediano que é chanfrado diante do escutelo. Bordos laterais marginados em forma de pequena aba, mais larga na base que no episterno. Ângulos anteriores arredondados, declives e prolongados pelos episternos protorácicos. Ângulos posteriores constituidos, em parte, pela marginação lateral do pronoto e munidos de pequeno apêndice sub-retangular, chanfrado e parcialmente coberto pelos élitros. Elevação pronotal mediocre, mais ou menos arredondada e bem delimitada posteriormente; sulco mediano raso mas relativamente largo, marcado de pontos profundos e limitado por finas cristas que não passam de linhas mais destacadas da reticulação; essas cristas são bisinuosas e formam pequeno tubérculo posterior em que convergem outras linhas secundárias, às vezes interrompidas. Calosidade oblonga dos ângulos posteriores pouco distinta.

Escutelo grande, subtrapezoidal (de base posterior côncava), impontuado e ligeiramente côncavo.

Élitros deiscentes, acidentados, quase 2½ vèzes mais longos que o pronoto, bem adaptados à base dêste e marcados de pontos profundos; lobos epipleurais desenvolvidos, marginados e marcados por uma série perimarginal de pontos negros em fundo amarelo; calosi-

dade umeral grande, oblonga e marcada de excavações punctigeras; constrição pós-umeral pouco distinta; sutura creneladas, do terço anterior até um pouco antes da deiscência. A escultura dos élitros não é bem definida mas se compõe, principalmente de duas linhas e cêrca de 13 tubérculos às vêzes pouco distintamente ligados entre si como se fossem porções destacadas das linhas habituais; os tubérculos apresentam muitas vêzes o ápice marcado de pequenas excavações punctiformes, como se fossem corroidos; a 1a. linha (umero-discal) compõe-se de dois arcos de concavidade voltada para a frente, origina-se na calosidade umeral e se interrompe, longe da sutura, na região discoidal; a 2a. linha (lateral) é muito curta e pouco distinta mas emite forte ramo transversal e interno; três tubérculos são basilares, decrescentes em tamanho, o maior junto do escutelo; sob êste um outro, pouco menor e mais próximo à sutura; três outros, comprimidos e dispostos em triângulo, mais ou menos sob o basilar mediano e a pouca distância da calosidade umeral; outro, grande e transversal junto à sutura, nas proximidades da região ante-apical; nesta região mais dois outros, obliquamente dispostos; finalmente três outros, em triângulo na região apical.

Pigídio subscutiforme, translúcida e irregularmente manchado, de superfície mais lisa que a do resto do corpo, forte e pouco densamente pontuado; quase duas vêses mais longo que largo e um pouco mais estreito na extremidade distal que na base; atravessado por uma linha longitudinal lisa e pouco saliente; marcado, na metade posterior por uma impressão marginal em forma de U e, na anterior, por duas impressões rasas e pouco regulares.

Processo prosternal robusto, piloso e longitudinalmente excavado; em forma de triângulo alongado nos dois primeiros terços e em forma de elipse alongada no terço posterior. Episternos subtriangulares e dispostos em prolongamento dos ângulos protorácicos anteriores apenas com vestigios de sutura. Coxas grandes, oblongas, obliquo-transversais. Mesosterno recoberto pelo prosterno. Metasterno arqueado, transversal, mais estreito no centro que nas margens. Disco metasternal limitado na frente pelas cavidades tarsais medianas cujos bordos são contiguos na parte central, reduzindo a vestigios o chanfro (sinus) metasternal; o bordo discal posterior apresenta pequeno chanfro, na direção do sulco discal mediano e é emarginado de cada lado dêste, limitando parcialmente as cavidades tarsais posteriores e dando origem a duas pequenas apófises; destas até as parapleuras, a margem posterior do metasterno é brevemente marginada. Parapleuras sub-retangulares, marginadas posteriormente e mais longas que largas.

Abdômen recalcado sôbre si mesmo, em repouso. Primeiro segmento estreito e carinado no centro e curvadamente alargado para os lados; crista dos ângulos anteriores contígua aos élitros e projetada em forma de pequena aba; ângulos posteriores agudos. Segmentos 3-4 imbricados. Último segmento provido de fosseta pouco profunda e subtriangular.

Pernas subiguais, retráteis, levemente arqueadas (para adaptação à convexidade do corpo), acolhidas nas grandes cavidades dos segmentos torácicos respectivos na posição de repouso. Fêmures tão longos quanto as tíbias e providos de ranhuras tibiais. Tíbias subtríquetras, um pouco mais estreitas na base que na extremidade distal que é obliquamente truncada e armada de pequeno espinho. Tarsos tão longos quanto a metade das tíbias, mediocremente tênues, penicilados; artículo 1 mais longo que 2; 3 fortemente bilobado, pouco menor que o primeiro e maior que o segundo; 4 robusto, arqueado, dilatado da base para a extremidade; unhas robustas e apendiculadas.

Dimensões: Comprimento — 3,5 mm; largura umeral — 2,8 mm.

Alótipo ♀:

Além das diferenças sexuais secundárias, habituais no gênero (tamanho, pilosidade ventral mais curta e fosseta do último segmento abdominal mais profunda e quase hemisférica), o alótipo apresenta as seguintes e curiosas diferenças sexuais de colorido: mancha cefálica maior e subquadrangular; porção amarela do pronoto reduzida a uma faixa marginal nas proximidades dos ângulos anteriores; lobo epipleural de colorido idêntico ao resto dos élitros, com um ou outro vestígio de coloração amarela; pigídio escuro, com algumas manchas amarelas.

As variações mais fàcilmente notáveis nos parátipos se reduzem ao colorido que no entanto pouco se afasta do acima descrito. O tamanho também oscila dentro de estreitos limites.

Dimensões do alótipo: comprimento — 4 mm; largura umeral 3 mm.

NOTAS TAXINÔMICAS. — O processo prosternal, a forma do metasterno, o pigídio alongado, e a diferença sexual de colorido distinguem a nova espécie de qualquer outra brasílica por nós conhecida. Pode ser incluída provisòriamente no grupo 5 de LACORDAIRE.

A espécie é dedicada ao seu descobridor, Dr. F. LANE que, há vários anos, dirige a Divisão Insecta do Dep. de Zoologia.

LOCALIDADE TÍPICA: Monte Alegre (Município de Amparo), Est. de São Paulo, Brasil.

MATERIAL TÍPICO: Todo êle foi colecionado por F. LANE em Monte Alegre (Fazenda Sta. Maria, alt. 1.100 m) de 24 a 30-XI-1942 e acha-se depositado no Departamento de Zoologia.

Holótipo (♂) n. 105.745 e alótipo (♀) n. 105.746, apanhados em cópula e montados no mesmo alfinete.

Parátipos (2 ♂ ♂ e 3 ♀ ♀) n. 105.747-105.751.

Dois outros exemplares se destinam à Estação Experimental de Monte Alegre.

ABSTRACT

A new species *Arthrochlamys lanei* is described from a little lot of Fulcidacids collected at Monte Alegre, Estado de São Paulo, Brasil.

## EXPLICAÇÃO DA ESTAMPA

Figs. 1 a 5: *Arthrochlamys lanei*, sp. n., parátipo ( ♂ ) n. 105.747, em diversas posições. Aum. — 11X. (Fotomicrografias de G. Pastore).